

LITERATURA E EXTENSÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA: EXPERIÊNCIAS DO GRUPO VARINHA DE CONDÃO

Maria Adrielly Correia de Castro¹

¹Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil, adriellycastro2805@gmail.com

Introdução

A extensão universitária desempenha papel significativo na formação de professores, através da articulação entre teoria e prática. Pensando nisso, o grupo Varinha de Condão atua nesse contexto, buscando promover atividades de fruição literária tanto em eventos acadêmicos, quanto em espaços para além dos muros da universidade, como por exemplo os CEIs. Entretanto, para além da formação acadêmica dos integrantes, as práticas desenvolvidas pelo grupo têm como intencionalidade viabilizar o acesso à literatura às crianças tanto da Educação Infantil quanto do Ensino Fundamental – visto que este contato é um direito social¹ destes – e, através de cursos e ações formativas, fortalecer a formação continuada de professores que já atuam no contexto escolar.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar as experiências do grupo Varinha de Condão na promoção de práticas literárias e da extensão universitária, de modo a refletir sobre aspectos como os objetivos do grupo com as ações desenvolvidas, a importância do contato com a literatura para as crianças, articulada ao pensamento de Baldi (2009, p. 8), que afirma: “É preciso alimentar a imaginação de nossos alunos, compartilhar leituras com eles e oferecer-lhes experiências de fruição, para que descubram os encantos da literatura como uma forma de arte”, e, por fim, analisar o impacto da extensão e dos momentos de formação no desenvolvimento acadêmico dos voluntários do projeto.

Metodologia

Nesta seção, apresentamos o percurso metodológico da pesquisa apresentada. Desse modo, esta será desenvolvida de modo qualitativo e bibliográfico, uma vez que:

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de dados de uma variedade de materiais empíricos - estudo de casos; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais/registros de campo; históricos interativos e visuais - que descrevem momentos significativos rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos (Denzin *et al.*, 2005, p. 17 *apud* Guerra, 2014, p. 15).

¹ “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Art. 6º.

Ao se pensar nos procedimentos metodológicos bibliográficos, haverá uma revisão bibliográfica, na qual se consultarão textos que abordam questões referentes à literatura infantil. Destacam-se, neste estudo, autores como: Coelho (2000) e Zilberman (1980), de forma complementar documentos oficiais poderão ser consultados durante a escrita, a fim de apreender mais elementos investigativos. Além disso, serão apresentadas experiências do projeto de extensão Varinha de Condão, com ênfase nos momentos que ocorreram no ano de 2025. A análise se dará de maneira descritiva, atrelando todo o corpo do texto ao tipo de estudo adotado.

Resultados e discussão

Inicialmente, vale uma breve apresentação do grupo de extensão Varinha de Condão. Este iniciou suas atividades no ano de 2024 com o objetivo de promover tanto uma formação docente referente à literatura infantil, quanto ações que levassem os estudantes da graduação ao contato com as crianças em ambientes externos e um acesso aos livros a esses leitores. Entretanto, a questão formativa não se restringiu ao público acadêmico, ou seja, foi desenvolvido também no ano em questão um curso de formação para professores(as) que já eram atuantes no contexto escolar. Vale ressaltar, que no ano de 2025 as atividades permaneceram, contando com a participação de 12 voluntários, 1 bolsista remunerado e coordenado pela Doutora em Educação e Professora da Faculdade de Educação Eunice Andrade de Oliveira Menezes. Em relação ao público discente, este é bem plural, contando com a presença de estudantes dos cursos de Pedagogia, Letras, História, Psicologia, entre outros. Para além disso, não se restringindo apenas ao público da UFC, mas também de outras instituições.

Em face do exposto, o presente trabalho buscará apresentar as práticas desenvolvidas pelo grupo Varinha de Condão ao decorrer do ano de 2025. De antemão, é importante frisar que muitas das práticas desenvolvidas articulam-se com o defendido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em que é pontuada a importância de experiências com a literatura infantil. De acordo com a mesma:

“As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.” (Brasil, 2018, p. 42)

Portanto, inicialmente o coletivo se reuniu para momentos de estudo, nos quais foram analisados textos de autores como Lypp (1977), Zilberman (1989), Barros e Azevedo (2019), entre outros. Esses estudos tiveram como foco abordar temáticas como o gênero nonsense, clássicos literários, temas fraturantes, mediação de leitura inclusiva e o adultocentrismo presente nas discussões referentes à literatura infantil. Tal questão, recorrente nos debates, afinal os momentos futuros buscaram romper com a imagem do adulto no centro, ou seja, fugindo da dita “traição” apontada por Zilberman (1980). Segundo a pesquisadora: “[...] uma tomada de decisões da qual a criança não participa, mas cujos efeitos percebe, a literatura infantil pode ser considerada uma espécie de traição”. Ou seja, os estudos teóricos realizados nos encontros iniciais, foram fundamentais para uma reflexão aprofundada, possibilitando um planejamento de práticas que tivessem uma base estudada.

Dando continuidade, agora pensando nos momentos de extensão, o primeiro foi no Dia Mundial Do Brincar, evento realizado na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Nessa ocasião, o projeto Varinha de Condão organizou uma sala temática intitulada como “Acampamento Literário”, composto por cabanas, tapetes com livros dispostos, um espaço para confecção de varinhas de condão e murais para pinturas livres com tintas naturais. Adicionalmente, parte dos voluntários estavam fantasiados como personagens, como fada, mago, Lobo-Mau e Sherazade.

Dessa maneira, mais do que um espaço de fruição literária, houve um cuidado referente a presença de linguagens artísticas variadas, como a pintura e a confecção das varinhas, tornando a experiência das crianças mais ampla, para além do contato com os livros. Esse ponto, comungando com o pensamento de Coelho (2000, p. 27), ao afirmar que: “literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização”. Portanto, se a literatura é arte e capaz de aguçar a imaginação das crianças, nada mais justo do que espaços em que elas pudessem expor suas criações.

Com a boa recepção por parte das crianças no espaço, o projeto procurou levar experiências similares para outros contextos. Ao longo do ano, houve acampamentos literários em CEIs da cidade de Fortaleza, nos quais os discentes tiveram contato com crianças de 2, 3 e 4 anos. Para além disso, o grupo planejou e vivenciou propostas em outras instituições, seguindo a mesma lógica, porém adaptando o espaço e o acervo de acordo com a idade das crianças. Outro ponto importante, foi a presença dos integrantes em eventos universitários, articulando o projeto a espaços de pesquisa, formação científica e docente. Vale ressaltar, a entrega e busca por conhecimento demonstrada pelos integrantes em todos esses momentos, corroborando com os pensamentos de Cavalcante (2009, p. 85), em que afirma: “Esperamos que a entrada no mundo da literatura seja sempre realizada num clima de muita entrega e busca pela transformação. Cada educador tem nas mãos uma varinha de condão”.

Conclusões

Conclui-se que a extensão universitária contribui de forma significativa na formação docente. Observa-se também que as práticas do grupo Varinha de Condão promovem tanto o acesso das crianças à literatura infantil, quanto a espaços de fruição literária, favorecendo o estímulo à imaginação e criatividade desse público. Constata-se que os momentos destinados a estudo, fundamentam o planejamento elaborado pelos extensionistas junto à coordenadora. Identifica-se também, que a articulação entre a teoria, prática e pesquisa são de suma importância para a formação do grupo, sendo válido ressaltar o protagonismo das crianças durante o percurso do Varinha de Condão.

Palavras-Chave: Literatura infantil. Mediação de leitura. Extensão universitária. Formação docente. Crianças.

Referências Bibliográficas

- BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais: uma proposta para formação de leitores de literatura**. Porto Alegre: Projeto, 2009.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Art. 6º. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CAVALCANTE, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (org.). **The SAGE handbook of qualitative research**. 3. ed. Thousand Oaks: Sage, 2005.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil e a traição ao leitor**. Linha D'Água, São Paulo, n. 1, p. 20-26, 1980. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v0i1p20-26>.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP